**FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES**

CATARINA DE QUEIRÓS MATTOSO MOCELIN

AMANDA SINGER SZTAJNBOK

ANNA CLARA LORENZO DE MATTOS

ARTHUR CORTEZ LEITE

LETICIA RICCIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WALSH BRANDO

LUÍSA NOVIS LEITE PINTO

WALTER PALIS VENTURA

**USO DE CRACK NA GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS**

RIO DE JANEIRO

2020

**RESUMO**

**Introdução:** O consumo de drogas ilícitas é um fenômeno extremamente comum ao redor do mundo. O crack se destaca por sua presença crescente especialmente em parcelas vulneráveis da sociedade. Apesar da predominância masculina, tem-se constatado um aumento do número de mulheres usuárias nos últimos anos, especialmente pardas e com baixa escolaridade e renda. Os cuidados específicos para essa população devem ser considerados, incluindo o ciclo gravídico-puerperal. Nesses casos, as complicações do uso não se restringem à gestante, pois o crack apresenta diversos efeitos na saúde fetal. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo destacar a relevância das consequências associadas ao uso de crack no período gestacional, os efeitos no desenvolvimento fetal e os fatores associados ao seu abuso. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, a partir de onze artigos publicados entre 2010 e 2018, selecionados nas bases de dados Scielo, Medline e PubMed. **Desenvolvimento:** Dentre as possíveis complicações materno-fetais, a potencialização dos efeitos do crack na gestante deve ser alvo de discussão. No corpo gravídico, a droga é metabolizada mais devagar, aumentando sua meia-vida. Seu importante efeito vasoconstrictor, somado ao estado de hipervolemia encontrado na gestação, contribuem para crises hipertensivas. Além disso, as concentrações plasmáticas maternas da droga são difundidas ao feto, que pode permanecer exposto à substância por tempo indeterminado, mesmo após a interrupção do uso. Foi associado ao uso de crack; prematuridade, baixo peso ao nascer, aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, além da diminuição do perímetro cefálico. Foram observadas alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, com alterações da linguagem. O abuso do crack pode ser subdiagnosticado por questões como culpa, estigma social e medo. Por isso, o acolhimento e diagnóstico precoce durante a gestação promovem acesso à serviços especializados nesse tipo de abordagem e tratamento, melhorando o prognóstico materno-fetal. **Conclusão:** Pode-se concluir que gestantes e fetos apresentam múltiplos agravos devido ao uso do crack, incluindo a somatização destes e a contínua exposição fetal mesmo após a interrupção da droga. Desse modo, afirma-se que intervenções pautadas no acolhimento da usuária e sua correta orientação, são necessárias para mitigar os efeitos prejudiciais e preservar a qualidade da saúde materno-fetal.

**Palavras-chave:** crack, gestação, complicações na gravidez, fatores sociais.